

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 14, Charles e John Wesley

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 14 sobre Charles e John Wesley.

Um dos sermões de Wesley. Este é um sermão chamado Quase Cristão, onde ele fala sobre o Quase Cristão e o Cristão Totalmente. Então, em uma manhã de sexta-feira de John Wesley, o que está implícito em ser um cristão total? Primeiro, o amor de Deus, pois assim diz sua palavra, amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com todas as tuas forças. Tal amor a Deus é este que absorve todo o coração, assume todas as afeições, preenche toda a capacidade da alma e emprega a máxima extensão de todas as suas faculdades.

Aquele que assim ama o Senhor seu Deus, seu espírito continuamente se alegra em Deus seu Salvador. Seu deleite está no Senhor, seu Senhor, e seu tudo, a quem ele agradece em tudo. Todo seu desejo é para Deus e para a lembrança de seu nome.

Seu coração está sempre clamando: Quem tenho eu no céu senão a ti? E não há ninguém na terra que eu deseje além de ti. De fato, o que ele pode desejar além de Deus? Não o mundo, ou as coisas do mundo, pois ele está crucificado para o mundo, e o mundo crucificado para ele. Ele está crucificado para os desejos da carne, o desejo dos olhos e a soberba da vida.

Sim, ele está morto para o orgulho de todo tipo, pois o amor não é inflado, mas aquele que habita no amor habita em Deus, e Deus nele é menos do que nada aos seus próprios olhos. A segunda coisa implícita em ser completamente cristão é o amor ao próximo. Pois assim disse nosso Senhor nas seguintes palavras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Se alguém perguntar: Quem é meu próximo? Nós respondemos: Todo homem no mundo, todo filho seu, que é o pai dos espíritos de toda carne. Nem podemos de modo algum aceitar nossos inimigos, ou os inimigos de Deus e suas próprias almas. Mas todo cristão ama estes também como a si mesmo.

Sim, como Cristo nos amou. Aquele que quiser entender mais completamente que tipo de amor é esse pode considerar a descrição que São Paulo faz dele. É longânimo e gentil, não é invejoso, não é precipitado ou apressado em julgar, não é ensoberbecido, mas faz daquele que ama o menor o servo de todos.

O amor não se comporta indevidamente, mas se torna tudo para todos os homens. Ela não busca o seu próprio bem, mas somente o bem dos outros, para que eles

sejam salvos. O amor não se irrita, ele expulsa a ira, que aquele que não tem é aperfeiçoado no amor.

Não pensa mal, não se alegra com a iniquidade, mas se alegra com a verdade. Abrange todas as coisas, crê em todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas. Então, esse é um dos sermões de Wesley, neste caso chamado de Quase Cristão, o Cristão Totalmente.

Certo, é 11 de outubro, um dia interessante na história da igreja. Este é o dia em que, lembre-se, falamos sobre Zwingli, e este é o dia em que Zwingli morreu em 1531 neste dia. Eu sei que você estava falando sobre isso no café da manhã, então pensei em apenas lembrá-lo de que você estava falando sobre a morte de Zwingli hoje porque é 11 de outubro, então lá está ele.

Só mais algumas coisas antes de começarmos. Segunda-feira pode estar lotado aqui na segunda-feira; é difícil dizer. É o GE Day, e esta é uma das aulas listadas para o GE Day, então pode estar lotado.

Poderíamos ter alguns. Quem sabe? Quer dizer, às vezes está lotado, e as pessoas estão sentadas no chão e tudo, então é muito difícil dizer. Mas segunda-feira, estaremos preparados para nossos visitantes e convidados na segunda-feira. Agora, do jeito que temos, então daremos palestras na segunda-feira, é claro, palestraríamos na quarta-feira.

Não, não daremos aula na quarta-feira. Era isso que eu ia te dizer na segunda-feira, mas só tenho dois dias para te ajudar a se preparar para o exame. Então, quarta-feira que vem vai ser um deles, e eu tenho os Lions na quarta-feira que vem.

Então, daremos uma palestra na segunda-feira, e eu vou lembrá-los disso. Agora, não preciso das perguntas até quarta-feira porque não preciso que vocês trabalhem nas perguntas durante o fim de semana. Então, vocês podem trazer perguntas na quarta-feira.

Vou lembrá-lo disso novamente na segunda-feira. Basta enviá-los para mim por e-mail ou trazê-los com você na quarta-feira. Isso será ótimo.

Então não nos encontramos na sexta-feira, porque é um intervalo de quadruplo. Estamos na metade do semestre, na metade do curso. Então, na semana que vem, nos encontraríamos na segunda e quarta-feira, e então faríamos uma sessão na sexta-feira.

Normalmente, na semana que vem eu faria uma sessão de sexta-feira, mas não vamos nos encontrar na sexta-feira. Então, fazemos a sessão de sexta-feira, e para

essa sessão, você pode me enviar perguntas mais cedo, e então o exame é na próxima segunda-feira. Então, o exame da segunda hora.

Então, nós. Isso seria, isso seria, desculpe. Sim, isso é. Você não precisa das perguntas para segunda-feira.

Não quero que você trabalhe nisso no fim de semana. Estou feliz porque estou meio que te dando isso de improviso. Você pode simplesmente trazer as perguntas na quarta-feira para o grupo de discussão.

Vai ficar tudo bem. Vou chegar cedo, ou vou tentar chegar um pouco mais cedo. Pelo menos terei a chance de dar uma olhada neles.

Vou ter nossos textos e tudo. E então na sexta-feira, não nos vemos; normalmente, eu faria isso na sexta-feira, mas não nos encontramos na sexta-feira da semana que vem. E então na semana seguinte, faremos isso na sexta-feira, como de costume.

As perguntas são na quarta-feira, nos reunimos na sexta-feira e o exame é na segunda-feira da semana. Então, então, nós estamos, então, nós estamos realmente avançando aqui. Caramba, caramba.

Certo. Alguma pergunta? Vou lembrá-lo disso novamente na segunda-feira, mas como podemos ter muitos visitantes na segunda-feira, devo me ater à minha palestra com bastante cuidado. Certo.

Bem, o ressurgimento evangélico na igreja. Não estamos falando agora da Inglaterra, então tivemos a Alemanha, o movimento pietista, a América e os despertares. Na América, nós apenas nos concentramos no primeiro grande despertar, mas tivemos os despertares.

E na Inglaterra, tivemos o reavivamento wesleyano. Movimentos simultâneos de ressurgimento na igreja, trazendo a igreja de volta à vida novamente. E estamos falando sobre números, fizemos uma introdução, e falamos especialmente sobre Arminius e os Remonstrantes, que elaboraram os Remonstrantes, lembra? Mais ou menos falando, eles aceitaram parte do Calvinismo, mas responderam a outras partes do Calvinismo.

E isso lhe dá um pouco de contexto para a teologia de John Wesley. Então, agora, ainda estamos no número dois, um esboço biográfico de John Wesley. Eu faço isso com quatro ou cinco pessoas no curso, e estou apenas tentando fazer com que você o conheça um pouco.

Então, é aqui que estamos com Wesley. Deixe-me pensar em onde paramos. Bem, estávamos falando sobre o fato de que ele tinha se estabelecido na vida, na Universidade de Oxford.

Ele estava ensinando no Lincoln College em Oxford. Ele se estabeleceu, basicamente, e é lá que ele pensou que ficaria o resto da vida, ensinando grego e outras matérias relacionadas. E então ele recebeu um chamado para ir para casa em Epworth, porque seu pai estava doente, então ele teve que ir para casa e ajudar seu pai a cuidar disso, frequentar aquela igreja, e a igreja em Root também.

Foi mais ou menos onde paramos. Mencionamos que algo está acontecendo enquanto ele está fora. Algo está acontecendo em Oxford, e acho que é onde paramos, não é? Então, ok, um grupo de cristãos e um grupo de estudantes estão se reunindo em Oxford.

Agora, John está fora quando isso está acontecendo, mas um dos líderes do grupo em Oxford era seu irmão, Charles Wesley, porque Charles era, agora, um estudante em Oxford. Então, Charles Wesley era um dos homens que lideravam esse grupo. E então outra pessoa que fazia parte desse grupo era George Whitefield.

Então, lembre-se, nós demos palestras sobre George Whitefield, o grande itinerante, vindo aqui sete vezes para seus avivamentos. Havia outras pessoas, outros estudantes, em Oxford se reunindo. Agora, queremos ser justos sobre essas reuniões.

Quando eles começaram a se encontrar, não era para propósitos religiosos. A intenção original do encontro era estudar juntos. Mas eles descobriram que tinham tanto em comum religiosamente um com o outro que rapidamente evoluiu para religioso, um encontro religioso.

Então, esses eram estudantes em Oxford se reunindo para orar, estudar as escrituras e até mesmo fazer boas obras para os pobres que estavam em Oxford. Então, os outros estudantes em Oxford zombavam deles. Eles, eles, eles realmente zombavam dessas pessoas, esses poucos caras que se reuniam para estudar dessa forma e orar e assim por diante.

E eles os chamavam de todos os tipos de nomes desagradáveis. Às vezes, eles eram chamados de mariposas da Bíblia. Bem, você sabe, isso não é muito, você sabe, me dá um tempo, mariposas da Bíblia.

Lembre-se, nós usamos o termo supererrogação. Lembre-se daqueles, lembre-se daqueles trabalhos católicos romanos que foram armazenados e, você sabe, bem, eles os chamavam de homens supererrogatórios como se estivessem tentando merecer sua própria salvação por suas orações juntos e assim por diante. Então, você

sabe, eles tinham alguns nomes bem irrisórios contra esses pobres sujeitos que se reuniam em Oxford.

Mas, mas o, mas eles, mas eles, talvez o, o que pegou, qual é o que pegou? Metodista é o que pegou. Metodista era um termo de escárnio. Eles estavam ridicularizando essas pessoas.

Eles estavam estudando metodicamente. Eles estavam orando metodicamente. Eles estavam levando suas vidas metodicamente.

Vamos chamá-los de metodistas. E eles disseram a si mesmos, vamos tomar isso como um termo de honra. Era para ser um termo pejorativo, mas vamos tomar isso como um termo de honra.

Então, eles começaram a se chamar de metodistas, não de nenhuma forma denominacional, não de nenhuma forma formal de igreja, mas eles estavam vivendo uma vida metódica e orando metodicamente, estudando a Bíblia metodicamente. Então, eles começaram a dizer, ok, vamos nos chamar de metodistas. Então, agora o que acontece é que John volta depois que seu pai ficou bom. John volta, se junta ao grupo e, na verdade, muito rapidamente se torna o líder do grupo.

John Wesley era apenas um líder nato. Suas habilidades de liderança foram vistas pelos outros no grupo. Então, ele voltou, e se tornou o líder do grupo, e não é nenhuma surpresa, nenhuma surpresa aí.

O Metodismo nasceu em Oxford, com Charles e George Whitfield, John e outras pessoas. Então, há o movimento Metodista, que eventualmente seria moldado como um movimento de reforma dentro da igreja Anglicana. Então, mas foi aí que tudo começou.

Tudo começou em Oxford. Então, ok. Outra coisa que queremos anotar, e estamos apenas, apenas um esboço biográfico aqui, mas outra coisa que queremos anotar é de 1735.

Foi um momento importante na vida dele, 1735. Deixe-me olhar apenas o nome de baixo aqui. Esqueça, por enquanto; esqueça o nome de Francis Asbury.

Basta olhar para o General George Oglethorpe. Então, dê uma olhada nesse nome e veja as datas ali. General, uma longa história curta sobre Oglethorpe.

Oglethorpe estava indo para a América em uma segunda expedição à Geórgia, onde uma colônia havia sido estabelecida. Então, o General George Oglethorpe está indo para a América, e novamente, ele esteve lá uma vez, indo para a América para

ajudar, você sabe, continuar estabelecendo a colônia na Geórgia. Resumindo a história, ele convenceu John e Charles Wesley a acompanhá-lo até a Geórgia.

Então, John decidiu que iria nessa empreitada missionária. Ele foi como capelão, e Charles foi como secretário. Então, John e Charles Wesley deixam tudo para trás, e eles seguem para a Geórgia com o General Oglethorpe.

Eles são missionários. Agora, o movimento missionário não decolou muito aqui, mas eles, de certa forma, se consideram missionários para o novo mundo. Então, capelão, secretário, lá vamos nós.

Ok, resumindo a história aqui, no caminho para a Geórgia, acontece uma ocorrência natural que assusta John Wesley. E foi, houve uma tremenda tempestade no mar. E, como já dissemos sobre atravessar o oceano naquele mundo era uma jornada muito perigosa de qualquer maneira.

Quer dizer, foi muito, você toma sua vida em suas mãos, sabe, você não está, como dissemos, você não está no ar britânico tomando chá enquanto voa pelo oceano. Então, uma jornada bem perigosa. John, uma tempestade tremenda surgiu, e John se viu com medo absoluto da morte.

E, portanto, ele encontraria seu criador, você sabe, sob julgamento, ou ele encontraria seu criador na vida eterna? Ele não sabia. Ele estava com tanto medo dessa experiência. Tornou-se um ponto de virada em sua vida porque havia um grupo de pessoas a bordo que, apesar do fato de que parecia que o navio iria afundar, estavam orando e cantando hinos.

E esse grupo de pessoas eram os morávios. Agora, lembre-se de que falamos sobre os morávios quando falamos sobre os pietistas. E lembre-se de que mencionamos a formação dos morávios sob o conde Nicholas Ludwig von Zinzendorf.

Bem, esses morávios também estavam indo como missionários, mas eles estavam cantando hinos e orando, e havia famílias também. Não eram apenas alguns homens adultos aqui. Esses são homens, mulheres e crianças, e eles estão juntos, e eles estão cantando hinos e orando.

E Wesley ficou tão, tão comovido por esses cristãos que, diante da morte, estavam tão calmos que ele decidiu que procuraria os morávios quando chegasse à Geórgia, o que ele fez porque ele era, eles tinham algo que ele não tinha. Então o navio fez tudo certo. Chegamos à Geórgia, e ele era, ele foi testemunhado pelos morávios.

Então, ele entra na Geórgia. Então, ok. Uma longa história curta sobre seu tempo na Geórgia.

Seu tempo na Geórgia durou menos de dois anos, e ele estava muito, muito desanimado. E eu vou apenas dizer, eu já disse que tenho que prestar atenção no meu tempo nisso porque poderíamos estar contando histórias sobre Wesley para sempre e até o final de dezembro. Então, eu tenho que ter cuidado.

Então, para encurtar a história, seu tempo na Geórgia foi um desastre, um desastre total e absoluto de 100%. E parte disso foi porque ele se apaixonou na Geórgia por uma mulher que estava lá. Ela não retribuiu seu amor.

Ela se casou com outra pessoa, e ele se recusou a servir a ela e ao marido a comunhão porque ele era um padre anglicano. Ele, o capelão, se recusou a servir a comunhão, o que era contra a lei. Eles iriam colocá-lo em julgamento.

Então, ele decide que vai sair da cidade. Então, ele teve um tempo muito, muito infeliz na Geórgia, e ele costumava manter um diário. Ele manteve, e ele é famoso por seu diário e diário.

Seu diário é volumoso. E aqui está o que ele disse quando decidiu que eu tinha que ir para casa. Ele disse, eu fui para a América para converter os índios, mas oh, quem me converterá? Quem? O que é aquele que me livrará deste coração maligno de descrença? Eu tenho uma religião de verão justa.

Eu posso falar bem, não, e acredito em mim mesmo que nenhum perigo está próximo, mas deixe a morte me olhar no rosto. Meu espírito está perturbado. Quem me livrará desse medo da morte? Então ele estava em um estado muito deprimido, durante seu tempo na Geórgia, e decidiu ir para casa.

A propósito, Charles o seguiu logo depois que ele foi para casa. Então, isso foi um desastre absoluto para esses dois. E eles tiveram que ir para casa.

Então, ele vai para casa e percebe a linguagem. Eu tenho uma religião de verão justa. Eu tenho um coração maligno de incredulidade.

Observe a linguagem deste homem. Este homem é um padre anglicano quando escreve isto. Então ele vai para casa.

Certo. Retorna a Londres em 1738. Então, ele está lá há apenas dois anos.

Tudo bem. Agora, só mais algumas coisas aqui. Uma das datas mais importantes na história da igreja é 24 de maio de 1738.

Você deve anotar isso porque você pode ver isso novamente em sua vida, 24 de maio de 1738. Alguns anos atrás, havia uma revista chamada Christian History Magazine, e eles estavam publicando uma centena de datas mais importantes na história da

igreja, e eles queriam um artigo sobre 24 de maio de 1738, e me pediram para escrever o artigo.

Então, fiquei satisfeito que me pediram para escrever isso, sabe, então escrevi o artigo sobre Wesley. Esse foi um ponto de virada na vida dele, 24 de maio de 1738. Certo.

Resumindo a história, em 24 de maio de 1738, ele ia ouvir, alguns, um pregador, em uma reunião na Aldersgate Street, em Londres. Então, no caminho para a reunião, ele parou na Catedral de St. Paul, e ele estava lá para a música da noite em St. Paul, e então ele foi para a noite para uma reunião, realizada pelos Morávios. Agora ele, esse foi um ponto de virada em sua vida, e isso é o que ele diz em seu diário.

À noite, fui muito relutantemente a uma sociedade na Aldersgate Street, onde se lia o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos. Cerca de um quarto para as nove, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração por meio da fé em Cristo, senti meu coração estranhamente aquecido. Este foi um ponto de virada em sua vida.

Este foi um grande ponto de virada em sua vida porque não era como se ele não fosse um cristão. Ele era um cristão, mas ele via seu cristianismo, como ele diz, como uma religião de verão justa. então ele não era tecnicamente convertido.

Esta não é sua experiência de conversão. Como algumas pessoas às vezes dizem, Wesley se converteu em 24 de maio de 1738. Não foi sua experiência de conversão.

Ele não se tornou um crente. Mas ele recebeu garantia. Então, essa grande experiência de garantia veio a ele.

Agora, algo muito interessante. Chegou ao seu irmão, que teve o mesmo tipo de experiência, não no mesmo lugar e não expressa na mesma língua, mas seu irmão Charles teve o mesmo tipo de experiência três dias antes. E, e seu irmão Charles, que escreveu 6.000 hinos em sua vida, escreveu um hino sobre isso, sobre essa experiência de certeza.

E agora aqui está John Wesley sendo assegurado de que ele é filho de Deus. Agora, vamos voltar para a Reforma por apenas um minuto. Qual foi uma das grandes batalhas da Reforma, em certo sentido? Foi a doutrina da certeza.

Um dos grandes problemas durante os dias da Reforma é que as pessoas não tinham certeza de que eram filhos de Deus. Agora, em certo sentido, na vida de Wesley, isso está acontecendo de novo nele. Ele não tinha certeza de que era filho de Deus.

Ele queria ter certeza, mas não podia ter certeza de que era um filho de Deus. Naquela noite, ele recebeu a certeza. Então, em 24 de maio de 1738, você verá isso novamente em sua vida.

Este é o seu tempo de garantia. E este é o começo então do Reavivamento Wesleyano porque é daqui em diante que ele se entrega, completamente ao reavivamento, para trazer pessoas vivas em Cristo e assim por diante. Então, então pelos próximos, o que, 53 anos ou mais, o Reavivamento Wesleyano acontece.

E John Wesley é parte disso. Em termos de sua vida pessoal, depois de 24 de maio de 1730, quero dizer, houve lutas em sua vida pessoal, não há dúvidas sobre isso. Uma das lutas que ele teve foi com duas outras mulheres em sua vida pessoal.

E, eu acho que tenho, bem, de qualquer forma, uma, há uma história interessante sobre uma mulher. Ah, é isso mesmo. Eu queria te contar uma história sobre meu, eu senti meu coração aquecido, mas eu vou te contar isso em um minuto.

uma mulher por quem ele realmente se apaixonou. Quero dizer, esse seria o amor da vida dele, sem dúvida. Mas ele e o irmão tinham feito um contrato um com o outro de que, a menos que o irmão concordasse com o casamento, o casamento não aconteceria.

Então, para encurtar a história, esta é sobre Grace Murray, e John está apaixonado por ela. John decidiu que queria se casar com essa mulher. Então, John montou em seu cavalo e dirigiu; ele cavalgou até a vila onde Grace Murray estava, mas Charles não concordou com o casamento.

Então Charles arranhou um casamento para Grace Murray, e Grace Murray se casou por um casamento arranjado através de Charles antes, você sabe, alguns dias antes, John chega, e Grace está casada. Então, então isso foi estranho. Então ele, sim, isso meio que partiu seu coração.

Essas histórias contam a história de como ele se casou com uma mulher chamada Mary Bazile. Não tenho certeza se preciso confessar como pronunciar o sobrenome dela. Ele se casou com uma mulher chamada Mary Bazile.

E, alguém aqui, é, alguém aqui faz francês, não francês, me ajude com a pronúncia. Você pode? Não tenho certeza agora. Então ele se casou com ela, um casamento muito trágico.

Mary finalmente o deixou, e eles nunca se divorciaram, mas ela abandonou o casamento, e John não ajudou em nada porque, no dia em que ela foi embora, ele disse ao irmão em latim, essas pessoas falavam latim como inglês. Então, ele disse ao irmão em latim, eu não pedi para ela ficar. Eu não pedi para ela ir.

Não vou pedir que ela volte. E ele nem sabia o dia em que ela morreu. A morte dela teve que ser relatada a ele por Charles.

Ele nunca mais a viu. Então foi uma tragédia real, oh, a tristeza disto, deste casamento, você sabe, e assim por diante. Assim com John, mas de qualquer forma, o reavivamento continua.

Não me deixe fazer isso; apenas me lembrar de voltar àquela história comovente em um minuto. Nós, eu esqueci, mas de qualquer forma, deixe-me terminar isso. Então, uma das coisas que John fez foi enviar, ele queria, oh, apenas um lembrete agora, o, o movimento metodista não é uma denominação para John.

Nunca, nunca, nunca uma denominação. É um movimento de reavivamento dentro da igreja anglicana. Então, portanto, é como os puritanos, os primeiros puritanos, eles não eram, eles não eram separatistas.

Eles estavam trazendo reforma e renovação, para a igreja anglicana. Então é com John que ele traz renovação para a igreja anglicana. Ele é um metodista, mas um anglicano; ele morreu como um padre anglicano.

agora, uma coisa que ele faz é enviar missionários para a América. O mais famoso dos missionários foi um homem chamado Francis Asbury. Agora, a razão pela qual Francis Asbury é tão famoso é porque Francis Asbury ficou na América depois que eles, os oito missionários, vieram antes da Guerra Revolucionária.

Francis Asbury foi quem ficou depois da Guerra Revolucionária. Todos os outros sete foram para casa. E Francis Asbury se tornou um ministro itinerante revivalista itinerante, levando o Metodismo por toda a terra, assim como John Wesley fez na Inglaterra.

Então Francis Asbury realmente se tornou uma pessoa muito importante no Metodismo Inglês e Americano. Agora, John Wesley queria que Francis Asbury fosse ordenado. Então ele enviou um ministro para ordená-lo, um homem chamado Thomas Coke.

Agora, Thomas Coke era um padre anglicano, e ele tinha a bênção de John Wesley. Ele envia Thomas Coke para ordenar Francis Asbury para ser um padre anglicano. E esta é a imagem dessa ordenação.

Era chamada de Conferência de Natal porque acontecia na véspera de Natal. E como você pode ver, o homem de túnica branca que está ajoelhado é John Francis Asbury. O homem de túnica branca ali é Thomas Coke, ordenando Francis Asbury ao ministério.

Agora, isso era, agora a igreja anglicana na Inglaterra estava muito infeliz com isso. Agora a questão é, por que eles estavam infelizes com essa ordenação por um padre anglicano que tinha a bênção de John Wesley como um padre anglicano? Por que, por que você acha que o establishment anglicano estava tão chateado com isso? Quem ordena as pessoas na tradição anglicana? O bispo, apenas o bispo. John Wesley não é um bispo.

Thomas Coke não é um bispo. E aqui estão eles ordenando Francis Asbury. Agora, a razão para isso, no entanto, é que John Wesley disse, no que me diz respeito quando leio o Novo Testamento, o bispo não é diferente do ancião ou do pastor ou do presbítero.

Quer dizer, o bispo não é diferente. Então, então eu tenho todos os direitos e responsabilidades de um bispo. Eu não, eu não reconheço a distinção que eles estão fazendo.

Então, às vezes, John Wesley tinha uma pequena discussão sobre a política da igreja, mesmo com sua própria igreja anglicana. Mas, em todo caso, Francis Asbury é, é ordenado e ele continua este grande ministério aqui na América. Ele era itinerante, assim como John Wesley.

Esse ministério itinerante é muito interessante. Talvez eu conte uma história rápida sobre isso. Não posso, não posso.

Certo. Não consigo resistir a isso. Certo.

John Wesley morreu em 1791. E aqui está uma foto de John Wesley em seu leito de morte em 1791. Ele está escrevendo sua última carta, a última carta que ele escreveu.

E lá está. E a carta era para um homem. Não coloquei o nome dele.

Não precisamos conhecê-lo necessariamente para este curso, mas uma carta era para um homem chamado William Wilberforce. Agora, por que você conhece William Wilberforce? Sim. Abolicionistas da escravidão na Inglaterra.

E Wesley em seu leito de morte em 1791. Agora, a Inglaterra ainda tem escravidão. A abolição não veio até 1807, eu acho.

Mas ele está escrevendo para William Wilberforce, encorajando-o em seu trabalho sobre a abolição da escravidão. Ele chamou isso na carta; ele chamou a escravidão de vilania das vilanias. Então, a última carta que ele escreveu foi para William Wilberforce, encorajando-o sobre a questão do abolicionismo.

Deixe-me contar duas histórias rápidas. Não consigo resistir a isso. Então, isso não tem nada a ver com nada.

Então, nem tente fazer nenhuma conexão. Aqui estão duas histórias rápidas sobre John. Uma é que ele viajou cerca de 250.000 milhas a cavalo durante seus tempos de avivamento. E ele, ele não era uma pessoa que desperdiçava um minuto do dia.

Então ele tinha uma coisa especial, uma coisa especial feita para a sela. Ela ia bem por cima da sela. Eu vi na casa dos Wesley na Inglaterra, e ela ia bem por cima da sela.

E era uma pequena, como uma pequena escrivanhinha de podologia que ficava bem em cima da sela. Ela abria. Havia coisas lá dentro, como papel de carta, sua Bíblia e assim por diante.

E então, mesmo quando ele estava montando seu cavalo, para nunca perder um minuto, John Wesley pegava seus livros, lia seus livros, escrevia cartas, e assim por diante enquanto ele cavalgava de um lugar para outro. Ele estava tão acostumado com isso que ele fez uma sela, uma cadeira feita como uma sela em sua casa. E mesmo quando ele estava em sua casa e em seu escritório, ele estava sentado na sela e estudando naquela pequena escrivanhinha.

Então foi assim que ele estudou. E foi assim que ele escreveu volumosamente, é claro, e todos aqueles sermões e tudo mais. É bem interessante.

Eu acho interessante. Mas deixa eu te contar, deixa eu fazer uma história estranhamente calorosa, e depois eu volto para as coisas importantes. Mas eu fui para o Seminário Teológico de Asbury.

Certo. Então isso diz algo para você. E sobre Asbury Theological, a propósito, se você for ao Asbury Theological Seminary, Asbury College, verá muitas fotos de Francis Asbury.

Então, e vocês vão até ver essa foto que mostramos dele sendo ordenado. Então, muitas fotos de Francis Asbury. Então, vamos apenas dizer que no Seminário Teológico de Asbury, eles levam tudo isso muito a sério.

Então, eu estava em um seminário no meio do Kentucky, a propósito. Então é em Wilmore, Kentucky. E quando eu estava no seminário, nevou, o que é incomum para Kentucky, mas nevou.

Tivemos uma tempestade de neve muito boa. E alguns dos alunos de Asbury construíram um boneco de neve exatamente igual ao John Wesley. Parecia exatamente com o John Wesley.

A propósito, John Wesley tinha apenas cinco pés de altura e pesava cerca de 105 libras ou mais. Então, ele tinha mais ou menos essa altura. Então, eles fizeram exatamente a aparência de John Wesley.

E os professores do seminário que levam essas coisas muito a sério não acharam isso engraçado. Quero dizer, eles ficaram chocados que John Wesley, o boneco de neve, estava no jardim da frente do seminário. E então, alguns dias depois, o sol saiu.

Wesley começa a derreter. Alguns alunos fizeram uma placa enorme e a colocaram bem no meio de John Wesley. Senti meu coração estranhamente aquecido.

E então os antigos professores que não acharam o primeiro boneco de neve engraçado quando viram aquela placa bem no meio de John Wesley, eu senti meu coração estranhamente aquecido. Não, isso não vai funcionar. Quero dizer, isso não vai acontecer.

Então, é uma maravilha que eles não tenham se livrado de todos nós. E eu não fiz parte disso, eu garanto. Mas quando digo nós, quero dizer todo o corpo estudantil.

É uma maravilha que eles não tenham simplesmente nos jogado para fora. Mas eu senti meu coração estranhamente aquecido. Então, há John Wesley, há sua vida.

Que vida, que vida interessante. Vamos falar da teologia dele em um minuto. Certo, então, tem alguma pergunta sobre a vida dele? Você está interessado na vida de John Wesley? Um sujeito fascinante trouxe grande ressurgimento na Inglaterra, sem dúvida, através do Metodismo.

Mas nunca pretendeu que o Metodismo se tornasse uma denominação. Não havia denominações Metodistas no dia em que ele morreu, 1791. Elas surgiram após sua morte.

Certo, agora vamos olhar para o número três, a teologia de John Wesley. E a razão pela qual estamos olhando para isso, a razão pela qual isso é importante, é porque agora estamos vendo um contrapeso a uma teologia calvinista muito forte que vimos no curso até agora, com algum grau de refinamento aqui e ali.

Mas vamos ver um equilíbrio disso agora. E então vamos ver para onde vamos no futuro com esses tipos de programas teológicos que essas pessoas têm. Então o que vamos fazer, você pode ver, eu tenho aqui cinco coisas.

Primeiro de tudo, vamos mencionar o quadrilátero wesleyano, ok? Agora, o quadrilátero wesleyano, algum de vocês teve, algum de vocês estava em teologia cristã no curso básico por acaso? Eles mencionaram isso no curso básico? Nós mencionamos isso no curso básico. Estamos tentando encontrar um tipo de ponto em comum no curso básico. Resumindo a história, o quadrilátero wesleyano não é um termo que o próprio John Wesley usou.

É um termo acadêmico colocado em seu tipo de maneira de entender as escrituras. Então, quando estou ensinando o curso de teologia cristã, sempre digo que o quadrilátero wesleyano é como um banco com três pernas. Então, é uma maneira de entender a Bíblia.

Então, obviamente, o assento do banco é a escritura, a Bíblia. A questão é para Wesley: como você entende a Bíblia? Como você interpreta a Bíblia? E para ele, havia três maneiras de interpretar a Bíblia. Primeiro de tudo, a razão.

Você usa a mente que Deus lhe deu. Mas isso não é uma racionalidade estrita. Essa não é a racionalidade dos luteranos escolásticos ou algo assim.

Este é o uso da mente, mas também Deus ilumina a mente para nos ajudar a entender a Bíblia. Às vezes, de maneiras que não podemos totalmente, ou não totalmente, não podemos racionalizá-las, mas temos que usar nossas mentes. Deus nos deu nossas mentes para pensar, e temos que usar nossas mentes.

E então, em segundo lugar, a tradição. John Wesley era muito levado pela tradição. O que a igreja ensinou desde a igreja primitiva? É isso que eu quero saber.

Em geral, John Wesley olhou para a Reforma de volta para a igreja primitiva porque seu foco estava na igreja primitiva, no que a igreja primitiva ensinava e no que os primeiros sete concílios da igreja ensinavam. Então, por tradição, ele frequentemente fala sobre a igreja primitiva. Então, a tradição é importante.

Como os primeiros pais da igreja entendiam a Bíblia e assim por diante? Isso se torna realmente importante. Agora, se ele fosse apenas um bom anglicano, ele pararia por aí porque, para os anglicanos de sua época, não havia um quadrilátero; havia um trilateral. Havia a escritura, e então a razão e a tradição nos ajudaram a entender as escrituras.

Mas Wesley expande sua noção e traz experiência. Às vezes, o coração nos diz o que a escritura tem a dizer. Às vezes, nossa própria experiência nos diz o que é verdade sobre a Bíblia.

Então, ele traz experiência para toda a história aqui. Agora, a coisa que você precisa notar sobre Wesley é que a experiência é a última, no entanto. Você não abre sua Bíblia e começa a entendê-la por meio de sua própria experiência.

Você começa a entender isso pela razão, pela tradição, e então você traz sua experiência para a história. Então, a experiência tem seu lugar, mas para Wesley, é, em certo sentido, a menor das maneiras pelas quais você interpreta a Bíblia. Mas isso é o que é chamado de quadrilátero wesleyano.

Essa era a maneira como ele vivenciava e entendia as escrituras. Então, você já falou sobre isso antes, então você sabe disso. Ok, então sob B, se há uma palavra que governaria a teologia de Wesley, seria a palavra graça.

A teologia de Wesley é uma teologia da graça. Agora, como Wesley disse, no entanto, há vários aspectos da graça de Deus. Agora, vou levar um pouco mais de tempo com o primeiro porque dois, três, quatro e cinco serão bem evidentes.

Mas a primeira é algo que ele realmente sentiu que precisava elaborar para contrabalançar uma compreensão calvinista da graça. E a primeira é algo em que ele gasta muito tempo. Você pode ver; é chamada de graça preveniente.

Wesley baseia a graça preveniente basicamente em João 1.9, embora tenha outras passagens nas quais baseia essa doutrina da graça preveniente. João 1.9, a verdadeira luz que ilumina cada pessoa, estava vindo ao mundo. Ou seja, a luz era Cristo.

Então, John Wesley disse, oh, e a propósito, a palavra preveniente significa apenas a graça que vem antes. Então, a graça que precede vem antes e vem antes da salvação. Em outras palavras, é a graça que cada pessoa no mundo tem, essa graça preveniente.

Certo, então John Wesley estava convencido de que, como cada pessoa no mundo tem essa medida da graça de Deus, essa coisa chamada graça preveniente, essa luz de Cristo, então há certos aspectos dessa graça preveniente sobre os quais ele pregou. Então, ele afirma que cada pessoa no mundo tem um conhecimento básico de Deus. Não há ninguém que não tenha algum entendimento básico de Deus.

E de certa forma, ele estaria de acordo com Calvino sobre isso. Como as Institutas de Calvino começam? Toda a sabedoria que possuímos, isto é, a sabedoria verdadeira e sólida, começa com um conhecimento de Deus e de nós mesmos. Então, com esse conhecimento básico de Deus, Wesley acreditava que todos têm isso.

Número dois, Wesley acreditava que todos têm um conhecimento básico da lei moral de Deus. Não há ninguém neste mundo, Wesley acreditava, que não tenha

algum conhecimento básico de que é errado cometer assassinato. Que apenas seu coração lhe diz isso.

Todo mundo tem esse entendimento. Ou que é errado, como CS Lewis pega nessa abnegação. É errado ser egoísta.

Wesley acreditava que todo mundo sabia disso. Esse é apenas um conhecimento básico que vem com a graça preveniente. Número três, a graça preveniente é a origem final da consciência.

É pela graça de Deus em cada pessoa que cada pessoa tem uma consciência, e a consciência diz a essa pessoa o que é certo e errado. Mas a consciência vem de Deus. Não é algo inato em nós.

Vem da graça preveniente de Deus. Número quatro, uma certa medida de livre-arbítrio é restaurada. Agora, isso se torna realmente importante para Wesley.

Uma certa medida de livre-arbítrio é restaurada. Como Calvino ou Lutero, como Calvino, Wesley acreditava que na queda, perdemos nossa liberdade de vontade. Viemos em escravidão total ao pecado na queda.

Ele acreditou nisso. E ele disse que eu estou a um fio de cabelo de distância de Calvin nisso. Então ele acreditou que no outono, nós éramos totalmente depravados.

Perdemos toda a liberdade da vontade. Nossa vontade está sob escravidão total. Mas ele acreditava que, pela graça preveniente, Deus restaura em cada pessoa uma certa medida de livre-arbítrio.

Então, todos no mundo têm alguma liberdade pela qual podem dizer sim a Deus. Nada os proíbe de dizer sim a Deus. Então, Wesley não acredita em uma eleição dupla.

Ele acredita que há essa liberdade, e que todos têm que dizer sim a Deus. Então esse é o número quatro. E eu estarei com você.

Espero terminar o último, e voltarei. Número cinco, por meio dessa graça preveniente, Deus restringe a maldade humana. Porque todos têm algum senso da graça de Deus, não somos mais totalmente depravados.

Mas imagine como seria o mundo se não fosse pela graça preveniente, se a maldade humana não fosse contida. Já é ruim o suficiente como está, mas imagine como seria o mundo se a maldade humana tivesse se espalhado por todo o mundo. Seria bem ruim.

É pela graça de Deus, disse Wesley, por sua graça preveniente, que a maldade humana é contida. Então, o mundo não é tão ruim quanto poderia ser. Então, a graça preveniente foi realmente importante para John Wesley porque, em certo sentido, ela respondeu à teologia que veio antes dele e tentou colocar uma teologia da graça mais no lugar aqui.

Ela vem sobre nós como se fosse. É dada a cada pessoa. Então, quando você nasce, você entra na vida, e cada pessoa tem a graça de Deus, esse tipo de vestígio da graça de Deus, essa graça preveniente. Então ele pensou que nenhuma pessoa está sem isso.

Não é passado biologicamente em um sentido, como Agostinho sentiu que o pecado original é passado, mas é apenas parte da condição humana. Certo, certo. Escravidão da vontade: Wesley acreditava que isso era um resultado da queda, que o que a queda fez, em um sentido, foi prender a vontade.

Agora, se não fosse pela graça preveniente de Deus, ainda viveríamos sob essa escravidão da vontade. Esse é o argumento dele com uma pessoa como Lutero, porque Lutero sentia que a vontade ainda estava em escravidão, e foi somente pela vontade predestinante de Deus que libertou algumas pessoas dessa escravidão, então Lutero disse. Outras pessoas são mantidas sob essa escravidão.

Calvino vem e diz, vou ser ainda mais claro do que isso. Vou dizer que algumas pessoas são eleitas para serem salvas e para terem sua escravidão liberada. Outras pessoas são eleitas para viver sob essa escravidão pela eternidade.

Wesley vem e diz, eu não acredito nisso. Eu acredito que cada pessoa, mesmo que tenha herdado essa escravidão da vontade, agora recebeu de Deus essa medida de graça que ele chamou de graça preveniente e que há alguma medida de liberdade da vontade em cada indivíduo. Mas é por isso que ele disse, eu estou a apenas um fio de cabelo de Calvino porque quando você exerce sua liberdade da vontade para se voltar para Deus, a única maneira de fazer isso ainda é pela graça de Deus.

Assim como Calvino acreditava que somos salvos pela graça de Deus, Wesley também acreditava nisso. Somos salvos pela graça de Deus. Eu não seria capaz de me voltar para Deus se não fosse por sua graça.

Não acontece, e a razão pela qual não acontece é porque Deus intervém em nós, em cada pessoa, e dá a cada pessoa essa graça preveniente. Então, há essa medida de graça, mas o mais importante de tudo isso é essa questão da liberdade para Wesley, porque Wesley acreditava que cada pessoa tem essa liberdade de dizer sim a Deus. Liberdade de dizer não a Deus, mas também uma liberdade de dizer sim a Deus.

Sim, Jason. Então de onde vem a liberdade da vontade? Ela tem alguma coisa a ver com Cristo? Certo. Ela se manifesta em e por meio de Cristo.

Então, a verdadeira luz que iluminava cada pessoa estava vindo ao mundo. Claro, era Cristo. Então, ela se manifesta em e por meio de Cristo.

É um dom de Deus manifestado por meio de Cristo. Foi, esse é um bom ponto, revelado por Cristo porque sempre foi assim. Então ele olha para uma passagem como a passagem de Miquéias, ele mostrou a você, oh cara, o que é bom.

E o que o Senhor requer de você? Então Wesley acreditava que havia lugares no Antigo Testamento que meio que davam uma prévia em um sentido dessa graça preveniente, que tem sido operante desde a criação, mas agora é revelada completamente em Cristo e em sua obra. Sim, esta é uma graça que precede toda a mensagem de salvação. Isto é apenas para todas as pessoas.

Isso tem, porque você verá o próximo tipo do que nós então, a graça é então uma graça salvadora, santificar, e assim por diante. Então isso precede a salvação para Wesley. Sim.

Bem, Wesley faz uma pequena distinção no sentido de que a graça comum é a graça de Deus que você percebe ao olhar para o mundo natural. Você olha para o mundo natural e percebe que Deus deu sua graça a este lugar e exerceu sua graça neste lugar pelo mundo que ele nos deu, pelo mundo que ele meio que nos concedeu. Enquanto a graça preveniente é especificamente a graça que vem antes da salvação real.

Então, é um pouco, e há uma distinção entre graça preveniente e graça comum para Wesley. Então, ok, agora, se você apenas olhar para isso, isso está no seu programa, então não preciso colocar isso aqui, mas o que acontece se a teologia de Wesley for um continuum de graça? O que acontece depois da graça preveniente? Bem, depois da graça preveniente, então há a graça salvadora. Algumas pessoas, por sua própria vontade, abraçam essa graça como uma graça salvadora.

E depois da graça salvadora, há uma graça santificadora. E depois da graça santificadora, há uma graça acompanhante. E depois da graça acompanhante, há uma graça glorificadora na eternidade.

Então Wesley sentiu que sua teologia é uma teologia do continuum da graça, começando com a graça preveniente e terminando com a graça glorificante. E vamos explicar algumas das que estão no meio. Mas todo mundo, não estou pedindo para vocês de forma alguma comprarem isso.

Se não for, estou apenas perguntando a você; estou tentando explicar o que Wesley disse aqui no século XVIII e por que ele disse isso e assim por diante, mas estou apenas tentando fazer você entender isso. Assim como quando falamos sobre a dupla eleição de Calvino, eu não estava dando uma palestra sobre isso para você comprar. Você pode acreditar em uma dupla eleição, mas não estou tentando persuadi-lo aqui.

Vocês estão todos bem com isso? Certo, vamos apenas mencionar aqui C, salvação gratuita para todas as pessoas. Salvação gratuita para todas as pessoas. Esse seria um terceiro aspecto, eu acho que você diria, da teologia de John Wesley.

Salvação gratuita para todas as pessoas. Bem, do que as pessoas são salvas se há salvação gratuita para todas as pessoas? Do que as pessoas são salvas? Claro, elas são salvas do pecado. Então ele começa essa salvação gratuita para todas as pessoas. Ele começa com a natureza do pecado.

E o que é pecado para John Wesley? Pecado é tanto pecado original, mas é mais do que isso. Pecado também é uma ação para John Wesley. Pecado é uma transgressão da lei conhecida de Deus.

Então, você transgride a lei conhecida de Deus, no que diz respeito a Wesley, que é pecado. E o que é salvação gratuita para todas as pessoas? Do que as pessoas são salvas? Elas são salvas do pecado pela graça de Deus. E como elas respondem a isso? Elas respondem a isso pela fé, por seu próprio livre arbítrio, por meio de seu próprio livre arbítrio.

Agora, Wesley acreditava que todas as pessoas poderiam ser salvas. Então é por isso que é chamado de salvação gratuita para todas as pessoas. Ele acreditava que a morte de Cristo não era para os eleitos, que a morte de Cristo era para todo aquele que.

Então, ele acreditava que todas as pessoas poderiam ser salvas. Basicamente, ele também acreditava que quando as pessoas eram salvas e viviam uma vida em Cristo, elas permaneciam naquela salvação, embora ele admitisse que algumas pessoas caíam da graça. E por que elas caíam da graça? Porque elas tinham livre-arbítrio.

Então, nada tirou o livre arbítrio deles. Eles ainda têm livre arbítrio para dizer não a Deus, mesmo depois de se tornarem crentes. Certo, qual é a probabilidade disso para Wesley? É muito improvável porque, uma vez que você está andando na luz, você quer permanecer na luz.

Então, ok, você está indo bem com isso. O próximo é D, salvação completa de todo pecado. Eu não te dei nenhum tipo de descanso hoje.

Preciso te dar um tempo. Então, faça um tempo aqui. Faça um tempo de 10 segundos porque é sexta-feira.

Então, você merece um tempo extra na sexta-feira. Sim, estou apenas me alongando. Sim, eu ouvi isso.

Eu ouço esses gemidos aqui. Alguém tem provas hoje? Tem provas hoje? Não, você está indo bem então, hein? Você tem uma prova hoje, Kobe? Você tem uma prova de grego hoje. Que horas são, Kobe? 11:25.

Desejo-lhe tudo de bom, Kobe. Divirta-se com o exame de grego. Dia do exame de grego.

Alguém mais está em grego neste semestre? Alguns de vocês já foram Dr. Hildebrand em grego antes. Certo, tudo bem. Então, incentivem Kobe agora.

Aqueles de vocês que estiveram no curso o encorajam. Ele vai se sair bem. Certo, vamos passar para o. Acho que posso ser mais difamado sob o número D. É chamado de salvação completa de todo pecado.

Salvação completa de todo pecado. Certo, o que Wesley acreditava em salvação completa de todo pecado? Tudo bem. Bem, Wesley ama Calvino e Lutero, e não há dúvidas sobre isso.

Ele acha que eles libertaram a igreja e fizeram muito na igreja. No entanto, há lugares onde ele discorda de Calvino e Lutero. Ele acredita que Calvino e Lutero estavam certos em falar sobre a justiça imputada de Cristo.

Eles estavam certos em falar sobre isso. Eles estavam certos em enfatizar isso. Certo, agora a justiça imputada de Cristo significa que Cristo nos cobre com sua justiça.

Então, a justiça de Cristo cobre o crente, como uma espécie de cobertura. Então, quando Deus olha para nós, ele vê o quê? Ele vê a justiça de Cristo quando está olhando para nós em um sentido. Mas essa justiça imputada para alguém como Lutero ainda está apenas cobrindo nosso pecado.

Lembra que mencionamos Simul Justus et Peccator ? Lembra que falamos sobre isso? Simul justus et peccator significa para Lutero, ao mesmo tempo, eu sou justificado, mas ainda sou um pecador. Então, Lutero acreditava que em Cristo, eu sou justificado por sua justiça. Eu sou justificado.

Mas em mim mesmo, ainda sou um pecador e continuarei assim até o dia em que morrer. Então, essa justiça imputada. Agora Wesley vem e diz, bem, há uma justiça imputada de Cristo com certeza, não há dúvida sobre isso.

Mas esse não é o fim da história para Wesley. Porque o fim da história para Wesley é que Cristo não apenas nos dá sua justiça, mas ele a transmite em nós. A justiça de Cristo se torna minha justiça.

Eu fui crucificado com Cristo, no entanto, eu vivo, mas não eu, mas Cristo vive em mim. Então, para Wesley, a justiça transmitida também é parte da história cristã. É Cristo habitando no crente.

É Cristo vivendo no crente. É Cristo em mim, a esperança da glória, esse tipo de coisa, para Wesley.

Agora, ele chama isso de salvação plena. Ele chama isso de santificação. Seu termo favorito para isso era amor perfeito.

E a razão pela qual ele usa o termo amor perfeito é por causa da passagem que foi citada aqui em nossa leitura devocional, Mateus capítulo 22. Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente e alma, e ame o seu próximo como você ama. Ame a Deus com todo o seu ser e ame o seu próximo como a si mesmo.

Para Wesley, é a isso que somos chamados em obediência. Isso é amor perfeito. Amar a Deus completamente, amar seu próximo completamente. É isso que significa ser um cristão completo.

É isso que significa ser amor perfeito. Então, agora, estou no meio de estudiosos gregos aqui, então não vou pressionar esse assunto para casa. Mas Ted poderia me ajudar com isso, e não vou recorrer a Ted.

Mas perfeito não significa perfeito no sentido grego, no sentido em que pensamos nele como perfeito em inglês. Pensamos em um diamante que é perfeito em inglês. Se dizemos que um diamante é perfeito, queremos dizer que não há uma única falha naquele diamante.

Não há um pequeno arranhão naquele diamante. Aquele diamante é perfeito. Perfeito não significa isso neste sentido.

Nesse sentido, perfeito significa ter o mesmo fim em vista, ter o mesmo objetivo em vista e ter um tipo de mente de Deus. E o crente pode ter isso? Wesley disse que sim, eu acho que o crente pode ter isso porque Jesus ordenou. Ame a Deus com todo o seu ser e ame o seu próximo como a si mesmo.

Ou do Sermão da Montanha, seja perfeito como Deus é perfeito. Agora, Wesley foi rápido em dizer que isso não é perfeccionismo humano do qual estou falando. Não é perfeccionismo humano.

Esta é a perfeição cristã, não a perfeição humana. Não existe perfeccionismo humano. Seja humanamente perfeito. Isso não é possível.

Mas você pode ser perfeito em Cristo? Você pode seguir perfeitamente o comando de Jesus de dizer que ama a Deus de todo o seu coração, mente e alma, e ama o seu próximo como a si mesmo? Wesley acreditava que isso era realmente possível. Então ele chamou esse tipo de perfeição evangélica. O que acontece com essa perfeição é que ela se resolve de muitas maneiras, mas há duas conclusões que Wesley achava que eram muito importantes.

Certo, não temos tempo para isso, então o que faremos é terminar isso bem rápido na segunda-feira. Teremos muitos visitantes na segunda-feira, e, veja só, é quando começarei minha palestra sobre teologia liberal. Então, nossa, é dia de GE, e estou falando sobre teologia liberal.

Mas é onde estamos nas palestras, então pelo menos não estou dando uma palestra sobre sexo ou algo assim, então teologia liberal. Então, nos vemos na segunda-feira, e tenham um bom fim de semana.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 14 sobre Charles e John Wesley.